

economia

Dólar fecha em alta de 1,25% e atinge R\$ 5,65

Em dia muito negativo em Nova York, o índice referência da B3 registrou queda de 0,13%, aos 126,4 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar acelerou os ganhos ao longo da tarde com o aumento da aversão ao risco no exterior e encerrou a sessão de ontem em alta de 1,25%, cotado a R\$ 5,6562 - maior valor de fechamento em mais de 20 dias. Na máxima, a moeda atingiu R\$ 5,6618. Apesar da cautela com o quadro fiscal doméstico ainda permear os negócios e induzir à manutenção de prêmios de risco na taxa de câmbio, o real sofreu com o ambiente adverso para ativos emergentes.

Uma nova rodada de fortalecimento do iene levou a mais um episódio de liquidação de posições em divisas de países com juros altos, em especial as latino-americanas, mais utilizadas para operações de "carry trade".

O real amargou as piores perdas em relação ao dólar, seguido de perto pelo peso mexicano. Além de rumores de nova intervenção do Banco do Japão (BoJ) no mercado cambial, há expectativas de elevação de juros na reunião de política monetária do BoJ na semana que vem (30

e 31).

Analistas apontaram ainda um aumento de incertezas em relação à economia americana, em meio à corrida presidencial à a safra de balanços nos EUA, que trouxe resultados decepcionantes de gigantes da tecnologia. Isso elevou o sentimento de risco nos mercados globais, prejudicando ainda mais as divisas emergentes. O índice VIX - apelidado de termômetro do medo - subiu mais de 20%, alcançando os maiores níveis desde abril.

Em tarde de correção mais forte em Nova York, onde as perdas no fechamento desta quarta-feira chegaram a 3,64% (Nasdaq), o Ibovespa não conseguiu evitar a segunda retração seguida, embora mais suave do que a da véspera, quando havia cedido quase 1%. Assim, nas últimas cinco sessões, a conta negativa chega a quatro, com apenas uma alta, na segunda-feira, - e de apenas 0,19%.

Ontem, o índice da B3 limitou a perda do dia a 0,13% no fechamento, aos 126.422,73 pontos, tendo permanecido em mar-

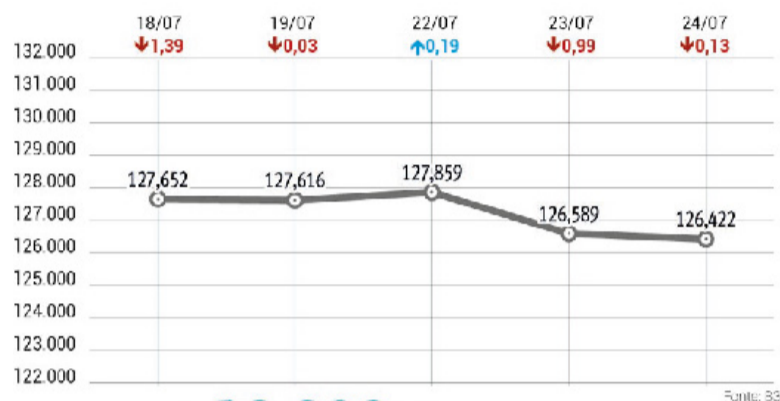
gem bem estreita entre a mínima (126.217,81) e a máxima (126.822,50) da sessão, em que saiu de abertura aos 126.595,56 pontos. Moderado, o giro financeiro ficou em R\$ 18,3 bilhões. Na semana, o Ibovespa recua 0,94%, restringindo a alta do mês a 2,03% - no ano, cai 5,78%.

O desempenho positivo das principais ações da B3, Vale (ON +0,61%) e Petrobras (ON +1,01%, PN +0,80%), impediu que o índice da B3 enfrentasse ajuste mais forte nesta quarta-feira. O dia também foi de progressão para a curva de juros doméstica, assim como para os yields dos vencimentos mais longos dos Treasuries.

Por outro lado, em Londres e Nova York, o petróleo voltou a subir ontem após quatro sessões de queda. A alta acompanhou o enfraquecimento do dólar ante divisas fortes e a queda nos estoques da commodity nos EUA, que recuaram além do esperado.

Em Nova York, o WTI para setembro fechou em alta de 0,82% (US\$ 0,63), a US\$ 77,59 o barril, enquanto, em Londres, o

Fechamento



Volume R\$ 18,390 bilhões

Brent para outubro - que passou a ser o contrato mais líquido na sessão - fechou em alta de 0,94% (US\$ 0,75), a US\$ 80,82 o barril.

Assim, na B3, duas das maiores altas na carteira Ibovespa tiveram relação com o setor petrolífero, com Prio em avanço de 5,02% e PetroReconcavo, de 3,76%. O movimento majoritariamente positivo do setor decorre desse respiro do petróleo em mês, até aqui, predominantemente negativo para a commodity, reporta a jornalista Amélia

Alves, do Broadcast. Também na ponta do Ibovespa na sessão, destaque para CSN Mineração (+1,41%) e Vamos (+1,24%). No lado oposto, Carrefour (-7,25%), Petz (-5,60%), Assaí (-4,58%), Multiplan (-4,35%) e Magazine Luiza (-4,19%).

Entre os grandes bancos, o sinal que prevaleceu foi o negativo, à exceção de Bradesco PN (+0,08%) e de Santander, em leve alta de 0,35%, após balanço trimestral divulgado antes da abertura desta quarta-feira.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
JOAO FORTES ON	0,43	+26,47%
MERCANTIL ON N1	31,87	+15,89%
SANTANENSE PN	1,15	+13,86%
COSERN PNB	23,85	+13,25%
MERC INVEST PN	17,50	+12,18%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
TECHNOS ON NM	5,26	-13,77%
KARSTEN PN	19,00	-8,43%
AZEVEDO PN	1,53	-8,38%
CBA ON NM	5,220	-7,94%
BRISANET ON NM	3,92	-7,76%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	3,95	+0,77%
AMERICANAS ON NM	0,76	-2,56%
COGNA ON ON NM	1,58	-3,66%
PETROBRAS PN N2	37,73	+0,80%
AMBEVS/A ON	11,79	+0,08%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,20%
Petrobras PN	+0,91%
Bradesco PN	-0,08%
Ambev ON	+0,25%
Petrobras ON	+1,26%
BRF SA ON	-0,62%
Vale ON	+0,55%
Itausa PN	-0,19%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-1,25	-3,64	-0,17	-0,92	-0,48	-0,093	-0,56
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,12	-0,023	-1,11	-0,91	-0,92	-0,46	-1,32

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE? | Escolha Unicred

UNICRED